

Trago uma boa notícia para o homem do campo. Nós vamos investir 1 bilhão de reais no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – o Pronaf – neste segundo semestre. O dinheiro vai estar nos bancos até o final do mês para beneficiar 120 mil famílias este ano.

No ano passado, quando o Pronaf foi criado, investimos pouco mais de 190 milhões de reais. E, agora, além do aumento do volume de recursos para o custeio agrícola, esses agricultores terão, também, crédito para investimento. O limite máximo, para investimento, é de 15 mil reais e, para o custeio, de 5 mil reais.

A agricultura familiar dá uma contribuição muito importante para o Plano Real. Agora o esforço dessas famílias está sendo recompensado. Graças à estabilidade da moeda, o Governo volta a ter recursos para investimento.

Você, pequeno agricultor, terá dinheiro para comprar máquinas e equipamentos e para construir benfeitorias na sua propriedade.

O Brasil nunca teve um programa como este, voltado para você, agricultor, que, junto com a sua família, trabalha a terra e tira dela o seu sustento.

O Pronaf abre as portas da rede bancária e oferece dinheiro com juros favorecidos. Em 1995, os juros cobrados nos empréstimos para custeio eram de 12% ao ano para o agricultor familiar e de 16% para os demais. Este ano, baixamos ainda mais o valor para o Pronaf. Serão cobrados apenas 9%.

Convido você para, dentro de poucos meses, acompanhar, aqui, neste programa, o anúncio da safra de feijão, de arroz, de milho, de mandioca, de hortigranjeiros, da criação de pequenos animais, enfim, o resultado desse esforço do nosso governo.

O Pronaf é um programa de apoio ao desenvolvimento rural. Uma rede de agências bancárias que reúne os Bancos do Brasil, do Nordeste, da Amazônia e todos os bancos estaduais está encarregada de levar o dinheiro até o produtor rural. O Pronaf facilita a vida dessa gente que trabalha com a família e tem, no máximo, quatro módulos fiscais. O tamanho desses módulos varia de região para região e até de um município para o outro, mas o mínimo é de dois hectares.

Além disso, para ter acesso ao crédito, esse agricultor precisa atender a outros critérios: morar na propriedade ou em aglomerado rural ou urbano próximo; ter, no máximo, dois empregados permanentes, e 80% da renda dele tem que vir da atividade agropecuária ou extrativista. O interessante é que o Pronaf envolve muita gente, é uma parceria enorme: governos federal, estadual e municipal, sindicatos de trabalhadores rurais e, ainda, o pessoal que faz extensão rural.

E, aqui, temos mais uma vantagem do programa: o Governo Federal vai pagar a assistência técnica para os pequenos agricultores, vai pagar para que os técnicos façam o projeto que eles precisam apresentar no banco para ter o financiamento.

A nossa esperança é de que, de agora em diante, possamos aumentar todos os anos o estoque de recursos, para beneficiar mais gente. Para isso, nós contamos com uma vantagem: a tradição que os pequenos têm de quitar suas dívidas dentro do prazo.

Antes de encerrar o programa, quero esclarecer de onde vêm os recursos para a agricultura familiar. Uma parte do dinheiro pertence ao trabalhador, vem do FAT, o Fundo de Amparo ao Trabalhador; outra parte é dos fundos constitucionais, recursos que vêm do recolhimento de impostos. Portanto, podemos afirmar que os trabalhadores e os contribuintes de impostos são os grandes construtores do progresso do nosso país.